**Ano C**

**Tempo Comum**

**Domingo V**

**Semear a Palavra**

“Faz-te ao largo”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Círio Pascal inserido em arranjo floral, diante do altar.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Cantai ao Senhor* – F. Santos

[Apresentação dos dons] *Eis-me aqui* – M. Frisina

[Comunhão]*Faz-te ao largo* – M. Carneiro

[Final] *Irei mais além* – H. Faria

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo V do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio IX Dominical do Tempo Comum

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III

[Bênção] Oração de Bênção sobre o Povo 15

**Catequese Mistagógica**

**Grande aclamação: Santo**

A celebração da Eucaristia é o coração da vida cristã, o ponto culminante do encontro entre Deus e seu povo. No centro desta celebração está um hino de louvor, o “Santo” também conhecido como “Sanctus”, que nos une ao cântico celestial dos anjos. Este momento da Eucaristia convida-nos a entrar num mistério profundo: a santidade de Deus e a comunhão dos céus e da terra na celebração litúrgica.

O “Santo” está profundamente enraizado na Sagrada Escritura e na tradição litúrgica da Igreja, e é entoado pela assembleia durante a Oração Eucarística, logo após o Prefácio. Através dele, os fiéis unem-se ao coro celestial dos anjos, e proclamam a santidade de Deus e reconhecem a sua glória infinita. Assim, a celebração da Eucaristia torna-se uma antecipação do banquete celestial, que prefigura a comunhão eterna com Deus.

A repetição da palavra “Santo” três vezes não é apenas uma questão de ênfase, mas uma declaração teológica da infinidade da santidade de Deus. Esta santidade é vista como uma das qualidades essenciais de Deus, que é completamente outro, separado de tudo que é imperfeito. Ao proclamarmos “Santo, Santo, Santo”, reconhecemos a transcendência de Deus.

Este cântico / oração é também uma preparação espiritual para o mistério que se segue: a consagração do pão e do vinho, que se tornam o Corpo e Sangue de Cristo. Ao cantarmos / rezarmos o “Sanctus”, somos chamados a abrir os nossos corações ao mistério da presença real de Cristo na Eucaristia. Este momento litúrgico impele-nos a uma profunda reverência e a um sentido de maravilha perante o amor de Deus manifestado na Eucaristia.

O “Santo, Santo, Santo” ensina-nos várias verdades fundamentais da fé cristã. Primeiramente, lembra-nos da transcendência e imanência de Deus. Apesar de Deus ser infinitamente acima de nós, na Eucaristia, Ele torna-se presente de maneira real e tangível. Este cântico / oração afirma também a comunhão dos santos, uma vez que nos juntamos às hostes celestiais na adoração de Deus. Finalmente, é um convite à santidade pessoal; ao proclamar a santidade de Deus, somos chamados a aspirar à santidade nas nossas vidas diárias, procurar a conversão e o crescimento espiritual contínuo.

Para viver plenamente o significado do “Sanctus” na Eucaristia, é importante participar deste cântico / oração com consciência e reverência, reconhecer a presença de Deus e a importância deste momento. A união com a comunidade é também essencial, pois recordamos que a nossa adoração é parte da adoração contínua de toda a Igreja. Ao proclamarmos “Santo, Santo, Santo”, somos chamados a imitar a santidade de Deus nas nossas vidas, permitindo que a Eucaristia transforme e nos envie como discípulos no mundo.

Em conclusão, o “Santo” é mais do que um simples cântico / oração litúrgico; é um momento de profunda comunhão com o divino, onde reconhecemos a majestade de Deus e nos unimos ao coro celestial. Cada vez que participamos da Eucaristia, somos convidados a tornar este cântico / oração uma expressão sincera da nossa fé, adoração e amor por Deus. Que ao entoarmos / rezarmos o “Sanctus”, possamos sempre lembrar-nos de que estamos na presença do Deus Altíssimo, unidos como uma só Igreja em louvor eterno.

**Ministérios Litúrgicos**

Muita da atividade de um músico consiste em transmitir aquilo que recebeu, dar vida a uma tradição. De facto, uma partitura permanece apenas um “papel pintado” se o músico não lhe der vida com o seu talento. Todavia, interpretar uma peça musical é muito mais do que traduzir em sons um conjunto de sinais gráficos. Interpretar é fazer com que o Espírito trespasse a partitura para a transformar em Ação de Graças. Sintamos, nesta celebração, a dimensão missionária da música, que nos convida a fazer ao largo, com um serviço musical orante e aberto ao Espírito Santo e que envolva toda a assembleia.

**Evangelho para os jovens**

Vivemos numa época em que urge uma extraordinária difusão do Evangelho junto de todas as comunidades. Nenhuma paróquia poderá ter a prepotência de pensar que não é preciso dedicar tempo à evangelização, de lançar a rede sempre que possível, independentemente da qualidade do “peixe pescado”, do “estado das redes”, da “força dos pescadores” e da “resistência da barca”. No entanto, somos chamados e interpelados a verificar as diversas feridas que devem ser acolhidas por parte dos agentes evangelizadores, tal como São Paulo admitiu, considerando-se abortivo por ter perseguido, outrora, a Igreja. É a partir desta atitude humilde de reconhecimento das nossas fragilidades, deficiências do passado e feridas abertas que, com a graça de Deus, podemos pregar mais eficazmente e levar os outros a acreditarem na palavra misericordiosa de Jesus. Ou seja, só olhando as misérias internas poderemos curar as que estão naqueles que precisam de nós (analogia do curador ferido). A humildade poderá ser a forma mais autêntica de testemunharmos o Evangelho junto dos jovens, fazendo perceber que estamos todos na mesma barca, mas nunca perdendo de horizonte que a missão é a de “levar Jesus a todos”.

**Oração Universal**

V/Caríssimos fiéis: oremos ao Senhor do universo, para que dê aos que escutam os apóstolos deste tempo um coração aberto à sua mensagem, e peçamos (ou: e cantemos) fervorosamente:

R/ *Escutai, Senhor, a oração do vosso povo*.

1. Pelos bispos e párocos do mundo inteiro, pelas Igrejas particulares e paróquias que estão a implementar modelos concretos de sinodalidade, como marca identificativa da vida e da missão da Igreja, oremos.
2. Pelos responsáveis no governo das nações, pelos que promovem a prosperidade dos povos e pelos que defendem os direitos das pessoas, oremos.
3. Pelos leigos que vivem em matrimónio, pelos jovens que se preparam para o casamento e pelos lares que já não têm amor, oremos.
4. Pelos religiosos que vivem em clausura, pelos jovens consagrados ao Senhor, pelos seminaristas e pelas crianças que gostam de Jesus, oremos.
5. Pelos membros da nossa assembleia dominical, que se esforçam pela renovação espiritual e pastoral da nossa comunidade, pelos outros cristãos desta paróquia e pelos homens e mulheres que não têm fé, oremos.

V/Escutai, Senhor, as nossas orações e enchei-nos da vossa graça, para proclamarmos que só Vós sois Santo e nos colocarmos inteiramente ao serviço do Evangelho. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Santo**

Recomenda-se que o Santo seja cantado solenemente. No momento de ser cantado o “Santo” poder-se-á recordar a primeira parte da primeira leitura: “No ano em que morreu Ozias… o templo enchia-se de fumo”.

A utilização do turíbulo também é recomendada fazendo lembrar o cenário descrito na leitura de Isaías.

**Encontrar o Pão na Palavra**

**Meditação Eucarística**

O exercício dos vários ministérios durante a celebração da Eucaristia é a confissão de que o trabalho eclesial é um trabalho coletivo de entreajuda. Quem preside à celebração até poderia dispensar os acólitos, os leitores ou o diácono, mas isso transformaria o exercício da presidência na atuação de um homem orquestra e não numa sinfonia ministerial. Depois da pesca milagrosa, os discípulos pediram ajuda a outros companheiros. Isto mostra que o testemunho evangélico e o trabalho pastoral são tarefas coletivas. Jesus chama individualmente os seus discípulos, mas para um trabalho colegial e num caminho comum. A Eucaristia, na polifonia do exercício dos seus ministérios, é sinal do corpo eclesial diversificado, mas unido.

**Sair em missão**

O quinto Domingo do Tempo Comum é profundamente missionário. Deste modo, o povo de Deus é desafiado a escolher uma pessoa dentre os seus muitos contactos, a quem irá falar de Jesus e da sua Palavra. Lançar a rede da comunicação para “apanhar” a maior quantidade de filhos de Deus que necessitam de uma palavra de conforto e confiança.